

A RAZÃO

Publicação semanal

— ORGÃO POPULAR —

Impresso na Typ. «Apollo»

ANNO II

Director:
M. D. de Carvalho
Collaboradores diversos

São Francisco do Sul, 13 de Novembro de 1919

ASSIGNATURA
Anno 8\$000
Semestre 4\$000
Numero avulso 200

N. 53

Convergem para São Francisco

Sob o titulo acima, um dos colaboradores da «Patria», pequeno hebdomadario que se editou nesta cidade ao tempo em que era atacada a construção da actual linha ferrea «S. Francisco—Porto-União», prognosticou o esplendido desenvolvimento que se deveria operar, de futuro, nesta zona norte do Estado, com a convergencia para S. Francisco, da rede de viação ferrea que fatalmente haveria de servir os Estados brasileiros de S. Paulo para o sul.

Essa visão alviçareira, fundada na importancia commercial deste porto, está em vias de realisação, como se pôde inferir pelas noticias publicadas na columna de honra deste órgão, em seu numero antecedente.

De facto, o exame das condições e da situação do porto de S. Francisco chamou para aqui a attenção dos homens do capital e do commercio, que vislumbaram as grandes facilidades decorrentes de taes requisitos para as suas transações com os mercados do interior.

Na concorrência commercial vencem sempre os mercados amplamente dotados de vias férreas, desde que lhes sirva de escaadouro um porto sufficientemente aparelhado.

Por sua vez as empresas que exploram esse meio de transporte terrestre, não se deixam levar sinão pelos provaveis resultados mercantis, fugindo á applicação de capitães na construção de linhas que tenham de ficar entravadas pela deficiencia de escaadouro.

Por ultimo, a acção do Poder Publico opera beneficemente no sentido do aproveitamento das condições naturaes offercidas pelos melhores portos, incluindo nos contractos para a construção de vias férreas, clausulas que, não só estimulem, como promovam a rapida construção de taes linhas.

Esses factores se congregam presentemente para tornar um facto, dentro de curto prazo, a ligação do porto de S. Francisco com o interior dos Estados a que nos referimos acima e, em virtude de reiteradas solicitações de paizes centraes fronteiriços, com o territorio de taes paizes.

E' o surto magnifico do progresso que nos offerece a perspectiva de um porvir grandioso. E' a realisação de um sonho encantador com que se nutre de muito o nosso amor por este reanto do sólo brasileiro.

O Estado de Santa Catharina, em virtude do rapido desenvolvimento de sua lavoura, de suas industrias e de seu commercio; em virtude das suas inexgotaveis riquezas naturaes — haja vista as minas carboníferas do sul —; em virtude da amenidade do seu clima e das excellentes condições que offerece a todos os ramos da agricultura e á pecuaria — em que se baseia a riqueza dos povos — atrahiu para o seu territorio a attenção dos homens emprehedores que desejam applicar aqui immensos capitães, na certeza de que serão bem remunerados.

De modo que d'ahi decorre a necessidade de amplos meios de transporte, sendo o nosso Estado um dos que den-

tro em breve, melhor servido será pela viação ferrea.

Tres linhas cortarão o seu territorio em todos os sentidos: a actual, que liga o porto de S. Francisco aos Estados servidos pela S. Paulo-Rio Grande; a linha em construção de Paraty a Cresciúma, que terá ligação com Porto-Alegre pelo littoral, seguindo provavelmente o traçado que a Brazil-Railway mandou estudar ha poucos annos e finalmente a linha de Itajahy ao Pepery-Guassú, na fronteira argentina, devendo ainda ser acrescentada a linha estrategica de Caxias a Mafra, ora em estudos.

Pois bem, a toda essa vastissima rede de viação ferrea, servirá de porto obrigatoriamente, esta mesma Babitonga que ahi está, como um grande espelho de prata, aquietada agóra, reflectindo o verde das nossas florestas como um esplendido emblema de esperança.

De balde tentará o regionalismo arredar d'aqui o commercio e a industria. Nessa lucta de competições mercantis, vence o mais forte e, no caso de escaadouros, o melhor aparelhado. Ora, o porto de S. Francisco tem o aparelhamento natural que o constitue o melhor porto do sul do Brasil. Vencerá, pois, e os comboios, de instante a instante, convergirão para aqui, de futuro, trazendo-nos todas as riquezas da parte mais opulenta e mais prospera do Brasil e, ainda mais, de outros paizes proximos.

Arnaldo S. Thiago

A energia hydraulica do Brasil

A nossa energia hydraulica disponivel, tomando-se por base dados que merecem fé, orça proxivamente a 6.728.000 cavallos-vapor, ou cerca de 5.000.000 de kilowatts.

No calculo dessa formidavel força inaproveitada, apenas contemplamos as mais conhecidas fontes de energia, entre as quaes figuram:

	Kws.
Salto Gushyra com	1 058.400
« Paulo Afonso	1.031.940
« Umbapungá	328.545
« Santa Maria	191.100
« Itapuca	41.215
« Avanhandava	45.276
« Lavrinhas	38 005
« Grande	17.785

Para uma apreciação real da riqueza que possuímos, e não é aproveitada, se o governo resolvesse lançar um imposto de meio réis sobre cada kilowatts de hydro-energia, teria a seguinte receita:

Renda por segundo	2:500\$
« « minuto	150:000\$
« « uma hora	9.000:000\$
« « um dia de 8 horas	72.000:000\$

« em um anno de dias de 8 horas *Dois Milhões Seiscientos e Noventa e Dois Mil Contos.*

Album do Paraná

Edição especial catharinense

a sahir proxicamente.

15 de Novembro

O povo brasileiro commemorará no dia 15 do corrente o 30º anniversario da proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Apezar do espaço de tempo relativamente curto, a nação tem galgado no regimen republicano as mais culminantes posições, entrando numa phase de intensa prosperidade que lhe tem garantido o primeiro lugar entre os paizes da America do Sul.

A «Razão» congratula-se com o povo brasileiro pela passagem da grande data nacional.

Deputado Manoel Deodoro de Carvalho

Com sua exma. familia, regressou pelo paquete «Anna», a 11 do corrente, de sua viagem a Santos, S. Paulo e Rio, o nosso distincto director, sr. deputado Manoel Deodoro de Carvalho.

Ao desembarque de s. s. compareceu um avultado numero de pessoas que o acompanharam até sua residencia.

A «Razão» que já se resentia de sua ausencia, apresenta ao seu querido e digno director os seus sinceros cumprimentos de boas vindas.

O navio „Epitacio Pessoa“

E' esperado neste porto, no dia 17 do corrente, o navio cargueiro «Epitacio Pessoa», da M. S. Shipping Board, ao serviço da „Commercial South American Line“.

Esse navio é de 9.000 toneladas D. W. e foi construido em Bristol, Estado da Pennsylvania, sendo lançado ao mar por occasião da visita do actual presidente da Republica do Brasil aos Estados Unidos. Serviu-lhe de madrinha a mlle. Laurita Pessoa, gentilissima filha do sr. dr. Epitacio Pessoa.

O vapor „Epitacio Pessoa“ sahio de Philadelphia com um carregamento de carvão para o Rio e Santos, sendo esta a sua primeira viagem.

No porto do Rio de Janeiro esse navio foi visitado pelo sr. presidente da Republica, sendo-lhe a bordo offerecido pelo seu commandante, sr. C. E. Beyerdge, um magnifico *lunch*, após ter s. ex. percorrido, em companhia do embaixador Edwing Morgan, todas as dependencias do navio.

«Ao ter inicio o *lunch*, diz o „Imparcial“, o sr. Morgan levantou a sua taça brindando em nome de Shipping Board, a que pertence o vapor, e agradecendo a honrosa presença do sr. presidente da Republica, ao mesmo tempo recordando que essa recepção era justissima, visto que dos duzentos vapores do mesmo departamento americano de navegação official era o primeiro e unico que tinha o nome de cidadão — „Epitacio Pessoa“. Findo o brinde, o sr. embaixador convidou os presentes a

beberem á saude pessoal do sr. Epitacio Pessoa. Depois falou agradecendo em inglez, o sr. presidente da Republica, que declarou sentir-se bem, entre os nossos amigos norte-americanos.

S. Ex. referiu-se tambem á excellente amizade do Brasil para com aquelle grande paiz, quer no ponto commercial, quer na diplomacia. O Sr. Epitacio Pessoa recordou ainda que nos Estados Unidos do seu regresso ao Brasil, apesar de ali ter estado pouco tempo, verificou quão intensa e sincera, é a amizade da America do Norte para com o nosso paiz. Terminando S. Ex. bebeu á prosperidade do „Epitacio Pessoa“ e pela gloria dos Estados Unidos».

O „Epitacio Pessoa“ vem consignado ao sr. Roland O'Neill Addison, e fará aqui um grande carregamento de herva matte para Buenos Ayres.

Coisas d'antanho

Do «Jornal»

O collegio estava no seu grande dia. Davam-se as férias, com a respectiva distribuição de premios ás alumnas. Por toda a vasta casa palpitava alegria, na gente e nas coisas. As meninas não cabiam em si, de contentes, com os seus vestidos novos e as vistosas fitas do distinctivo de classe; a directoria e as mestras guardavam a attitude da circumstancia, muito mais grave e importante, naquelle anno, porque o imperador promettera comparecer á solemni-dade.

E cumpriu a promessa, que era palavra de rei.

Discursos, canções escolares, entrega de livros, em encadernações vistosas, de menções honrosas, em calligraphia de luxo. E mais todo o programma classico das férias escolares, imperterritamente invariavel, atravez dos tempos, desde a noite dos ditos.

Mas d. Pedro II tomava muito a peito as coisas do ensino e, antes de encerrar a cerimonia, quiz julgar por si mesmo do progresso das alumnas. Chamou uma das mais premiadas, de classe adiantada, que lhe haviam dito estar preparada, em tudo, inclusive sciencias naturaes, sendo forte em botanica.

— Diga-me alguma coisa desta flôr, minha filha, pediu d. Pedro, mostrando uma sempre-viva que tirára da jarra ao lado.

A pequena olhou para a flôr, para a directoria e para o chão, muito seradilha, vexada, e continuou muda.

O Imperador procurou tranquillizal-a: foi adiantando a resposta, descrevendo, classificando botanicamente a sempre-viva e insistindo em perguntas elementares, mas sem resultado.

— Fale, menina; diga o que souber; porque tanto acanhamento? interveiu a directora. E resumiu a pergunta:

— Sempre-viva; o que é a sempre-viva?

Novo silencio, logo cortado por um murmurio tremulo, hesitante:

-- Amor firme e constante . . .

De conhecimentos de botanica, a pequena só possuia os que encerra o Dicionario das Flôres

Conselheiro AYRES.

O pelourinho

Tanto em Portugal como no Brasil, até o primeiro quartel do século XIX, a criação de uma villa era ratificada pelo levantamento do pelourinho — «instrumento de justiça e signal de jurisdição».

Ainda existem nesta cidade as peças do segundo pelourinho aqui erecto, e que se não fóra o sr. dr. Luiz Gualberto teriam sido utilizadas nos alicerces do armazem que a firma A. Baptista & C. mandou reconstruir á rua Ba-bitonga.

J. de Vilhena Barbosa insere no 1.º vol. dos seus «Estudos Historicos e Archeologicos», um interessante trabalho sobre os pelourinhos, de que tentaremos fazer um resumo, antes de tratarmos mais largamente da picota que se alçava defronte aos Paços do Concelho, ao lado da Matriz desta cidade, infundindo respeito, como guarda avançada da *Justiça e da Republica*.

Um rico burguez romano chamado Menius, residindo nas proximidades do *Forum*, mandou levantar junto á sua casa terrea, uma columna, ou pilar de pedra, afim de servir de pedestal a um estrado de onde a sua familia podesse assistir aos actos e cerimoniaes publicas que se realisavam no local.

O povo deu-lhe a denominação de *columna Mena* e annos mais tarde os triumviros determinaram julgar junto a ella os delictos publicos, nascendo dahi a pratica de exporem amarrados a esse pilar os criminosos sentenciados principalmente por quebra fraudulenta.

Foi assim, continúa o citado autor, que o pelourinho teve origem em Roma, não obstante alguns escriptores se-rem de opinião que os romanos puzeram em uso esse meio de condemnação, imitando «uma pratica judicial dos gregos».

Não foram, entretanto, os romanos que introduziram o pelourinho na península iberica, uma vez que o seu apparecimento ahi só se deu depois da invasão dos arabes.

Acredita o autor que a pena de exposição de delinquentes no pelourinho foi restaurada pelo feudalismo na França, de onde passou para a Hespanha e mais tarde para Portugal, tendo direito de levantar-o nos seus dominios os donatarios da corôa, os prelados, varios mosteiros e cabidos, para condemnação dos criminosos julgados pela justiça senhorial. Mais tarde, provavelmente pelos fins do século XII, foi concedido igual direito ás camaras.

Na França existiam tres especies de pelourinhos, a saber—*poste (poten)*, escada (*echelle*) e *pelourinho* propriamente dito (*pilori*), tendo este ultimo varias formas, dentre outras a que se parecia com os que eram usados em Portugal e mais tarde no Brasil, isto é, construidos de cantaria, com cadeias de ferro e uma gargalheira para prender o criminoso pelo pescoço.

Emprestam a *pilori* varias etymologias. Pretende Sauval nas suas «Antiquidades de Paris», que esse vocabulo é uma corruptela de *Puit de Lory* (poço de Lory). Narra o historiador francez que o primeiro poste para exposição de criminosos que houve em Paris, foi levantado junto a um poço pertencente a um tal Lory, causa por que o povo lhe deu a denominação de *puit Lory*, que se corrompeu com o tempo para *pilori*, nome que passou a designar todos os postes destinados á condemnação de criminosos.

Outros lhe dão como origem o vocabulo *pilier*, pilar, que tambem significa *poste*. Vilhena Barbosa acha esta etymologia mais racional, tendo a seu favor os vocbs. que nos documentos dos secs. XII e XIII, escriptos em baixo latim, designavam esse instrumento de supplicio, taes como — *piloria, pilorium, pelorium, splorium*, e *polo-*

ritum(*), sendo de notar que este ultimo pouco differe do termo portuguez.

Em Portugal dava-se, outr'ora, ao pelourinho o nome de *picota*, conforme se vê de docs. antigos e das «Ordenações do Reino», e «*empicotar*, o acto de condemnar e expor o criminoso á pena da *picota*». Esta denominação que é um deminutivo de *pico*, se originou dos ferros que guarneciam o pelourinho, ou do seu feitiço primitivo que era o de um poste ponteagudo. Do século XVII em diante é que se passou a denominar-o *pelourinho*.

A instituição do pelourinho alcançou o seu auge em Portugal, quando foi adoptada pelas camaras, espalhando-se o seu uso por todo o reino e mais tarde pelos dominios ultramarinos.

O criminoso era nelle amarrado pela cintura ou pelo pescoço e ficava exposto ás chufas e aos insultos do povo, durante 2 ou 3 horas. Servia tambem o pelourinho para se lhe affixarem editaes.

No Brasil, desde que uma povoação contasse um certo numero de casas e tivesse igreja, o governo da capitania mandava eleva-la á categoria de villa, afim de que os habitantes adjacentes nella se congregassem «para morarem em povoações civis em que se lhes pudessem adeministrar os sacramentos e estivessem promptos para as ocações do Real servisso de Sua Magestade».

No dia aprazado por edital, presentes o representante do governo, o ouvidor da comarca, a nobreza e povo, erigia-se a povoação em villa, com o levantamento do pelourinho pelos homens principaes, entre vivas a Sua Magestade e descargas de mosquetaria. Terminada essa cerimonia, dirigiam-se todos para a igreja onde era cantado *Te Deum Laudamus*, em acção de graças.

O pelourinho que ratificou a criação da villa de São Francisco, acontecimento anterior a 1660, devia ter sido de madeira de lei. Só em fins de 1806 ou principios de 1807, é que foi assentado o pelourinho de cantaria, cujas peças ainda existem nesta cidade.

Em 7 de Agosto de 1805, a camara mandou vir á sua presença o official de canteiro José Baptista, e com elle ajustou a factura de um pelourinho de cantaria, «com quatro argollas de ferro, farzens e facão», devendo o referido official «juntar as peças com degrãos de cantaria, tudo com segurança e bem feito, sem que este senado tenha pensão alguma de assistir com materiaes, senão somente dar a quantia pello que fica justo de 95\$000».

Houve demora no assentamento desse pelourinho e achando-se aqui em correição no mez de Novembro de 1806, o ouvidor geral e corregedor da comarca, dr. Antonio de Carvalho Fontes Henriques Pereira, não pode este deixar de censurar a incuria do senado da camara, dizendo em termo de correição o seguinte: «Deve haver maior cuidado e exactidão na conclusão das obras publicas, visto que ainda se não acha assentado o Pelourinho, quando se procedeu no ajuste da dita obra ha mais de quinze mezes, segundo se acha no termo de Verança a fls. 167. Quanto ás obras publicas deve proceder-se na sua factura, por Auto de arrematação na forma da Lei».

C. P.

(*) Bouillet — *Dict. Universel* — diz que *pilori* vem do baixo latim *pilorium*, formado de *pilum*, poste.

Otto Selinke

Faz annos hoje o sr. Otto Selinke, digno e esforçado gerente da filial dos srs. Hoepeke, Irmão & C., nesta cidade.

S. s. que occupa um lugar de destaque em o nosso meio social, por certo deveria ter recebido nesta data innumeradas felicitações, ás quaes juntamos as nossas, muito sinceras e effusivas.



Para que as Creanças se desenvolvam de um modo são e normal, é prudente que se lhes reforce o organismo com um preparado tonico de beneficio indiscutivel. Tal é, segundo o testemunho de milhares de paes, a legitima

Emulsão de Scott

Criminosos passionaes

Os criminosos passionaes são individuos de um temperamento nervoso, de uma sensibilidade exagerada e algumas vezes desequilibrados.

Eles em geral commettem os delictos durante a juventude levados por uma paixão violenta, amor contrariado, ciumes, honra offendida, etc., factos estes que exercem sobre elles uma força irresistivel.

Os criminosos passionaes praticam o crime em geral sem premeditação e sem reflexão.

Depois de praticarem o crime, confessam o mal que praticaram e são tomados de uma tão grande dose de remorsos, que muitas vezes tentam suicidar-se.

Quando são condemnados, o que raramente succede, arrependem-se e nunca se deixam corromper pelos companheiros de prisão.

Esta especie de criminosos, segundo Lombroso e Ferri, apresentam caracteres oppostos aos dos criminosos natos; elles têm em geral uma phisionomia bella e attrahente e o seu numero na sociedade é pequeno.

R. de C.

Grupo Escolar „ Felipe Schmidt“

Exame de Promoção

Nos termos do Regimento Interno dos Grupos Escolares, convido as autoridades, paes e demais pessoas que se interessam pelo progresso da instrução, para assistirem aos exames finaes deste Grupo, os quaes terão inicio ás 9 horas do dia 21 do corrente e terminarão a 4 do mez proximo vindouro.

Encerramento dos trabalhos escolares

Em cumprimento ás disposições regulamentares, serão realisados de 21 do corrente a 15 de Dezembro entrante, os actos abaixo enumerados.

Exames do Grupo Escolar

4º anno feminino: Prof. Noemia Machado Pinheiro Lima. — Prova escripta nos dias 21 e 22; prova oral no dia 24. Examinadores: Dr. Antonio Selistre de Campos, Joaquim José da Silveira Junior, professora Castorina Lobo de S. Thiago, professora da classe e o Director.

4º anno masculino: Prof. Castorina

Lobo de S. Thiago. — Prova escripta nos dias 25 e 26; prova oral no dia 27. Examinadores: Dr. Eugenio Augusto Müller, Administrador João Cancio da Silva, professora Noemia Machado Pinheiro Lima, professora da classe e o Director.

3º anno feminino: Prof. Ernestina Chapot de Camargo. — Prova escripta e oral no dia 28. Examinadores: Arnaldo S. Thiago, Carlos A. Büchele, professora Noemia Machado Pinheiro Lima, professora da classe e o director.

3º anno masculino: Professora Zillá Margarida da Costa. — Prova escripta e oral no dia 29. Examinadores: Dr. Irmaia Gomes, Altino Vieira, professora Castorina Lobo de S. Thiago, professora da classe e o Director.

2º anno feminino: Prof. Leonor Livramento. — Prova escripta e oral no dia 1º de Dezembro. Examinadores: Dr. José Ribeiro de Carvalho, Leonidas Branco, professora Ernestina Chapot de Camargo, professora da classe e o Director.

2º anno masculino: Prof. Amelia Pereira da Costa. — Prova escripta e oral no dia 2 de Dezembro. Examinadores: Dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto, Deputado Manoel Deodoro de Carvalho, professora Zillá Margarida da Costa, professora da classe e o director.

1º anno feminino: Prof. Emilia Augusta Estellita Lins. — Prova escripta e oral no dia 3 de Dezembro. Examinadores: Administrador Carlos Pereira, Marcial Veiga, professora Leonor Livramento, professora da classe e o Director.

1º anno masculino Prof. Zaira Augusta Serrão. — Prova escripta e oral no dia 4 de Dezembro. Examinadores: Otto Selinke, Inspector Arthur Batalha, professora da classe e o Director.

Exposição de trabalhos

Abertura no dia 7 de Dezembro. Estará aberta e franqueada ao publico até o dia 12 das 9 ás 17 horas.

Festa de encerramento e entrega dos boletins de promoção e certificados de habilitação.

No dia 14 ás 15 horas terá logar a festa do encerramento do anno lectivo, que obedecerá um programma previamente distribuido.

Entrega dos trabalhos

As 10 horas do dia 15 serão entregues os trabalhos que não tiverem de figurar na exposição geral.

Nota. — Todos os exames acima serão realisados das 9 horas ás 12 e das 14 ás 17.

Nos termos do Regimento Interno os exames finaes serão publicos.

S. Francisco, 12-11-1919.

Honorio de Miranda
Director

Um martyr de muitos soffrimentos

Catendé de Pernambuco, 2 de Agosto de 1913. — Ilmos. Srs. Viuva Silveira & Filho — Rio Grande do Sul. — Pelotas. Cordeas saudações.

Cumpro um dever vir tambem dentre os que penhorados, attestam a grande eficacia do maravilhoso ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico-Chimico Sr. João da Silva Silveira, patentear a exuberante prova de tão grandes curas feitas pelo mesmo „Elixir“ com relação ao debilitamento de dôres rheumaticas e de todas as molestias provenientes da impureza de sangue; pois, como um martyr de muitos soffrimentos occasionados pela consequencia desse virus que hoje em dia, aos poucos, va degenerando e diminuindo a geração humana, a Syphilis. Sentindo-me curado com tres vidros, não podia ficar silencioso, não sómente para levar bem

Dr. Ribeiro de Carvalho
(advogado)

Accepta causas no civil
e commercial
Rua General Osorio n. 7

Dr. Tramaia Gomes
(ADVOGADO)

Accepta causas no civil, com-
mercial e trata de inventarios
Rua General Osorio n. 7

longe a fama desse preparado, como
tambem para conhecimento cada vez
mais da humanidade soffredora, bem
como eu fui, hoje felizmente, salvo, gra-
ças á lembrança de ter resolvido tomar
esse poderoso preparado.

Queiram fazer da presente o uso que
lhes convier.

Com toda a consideração me subs-
crevo. De VV. SS. Amigo e Creador.
Obrigadissimo.

Amaro Francisco de Oliveira

“A Razão”

A gerencia deste periodico
está procedendo á cobrança das
assignaturas relativas ao 2º se-
mestre, a terminar a 31 de De-
zembro do corrente anno.

Solicitamos aos srs. assignantes da
„Razão“, residentes em S. Bento, Blu-
menau, Tres Barras, Porto União, Ti-
jucas, Lages, Tubarão, Ponta Grossa,
Curityba, Santos, Jahú, Pelotas e Rio
de Janeiro, o obsequio de nos remette-
rem pelo Correio a importancia de suas
assignaturas relativas ao corrente anno.

NOTICIARIO

Festa da Bandeira.—O grupo es-
colar „Felippe Schmidt“ realizará no
dia 19 proximo, a festa da Bandeira, sen-
do organizado pelo director daquelle es-
tabelecimento, um variado programma.

O mal que occasionam as lombrigas
é combatido com o uso da LOMBRI-
GUEIRA do Pharmaceutico Chimeio Sil-
veira.

Veio á nossa redacção trazer as suas
despedidas, o sr. Affonso Chapot de
Camargo, ex-encarregado, da estação
telegraphica desta cidade, removido pa-
ra a estação de Bello Horizonte.

Afim de assistir ao consorcio de seu
filho Francisco Lima, seguiu no dia 11
do corrente, para Florianopolis, acom-
panhado de sua exma. familia, sr. Fran-
cisco Ramos de Souza Lima, supplente
do juiz de direito desta comarca.

O oleo do figado de bacalhau é o
remedio mais poderoso para combater
a tísica, e a „Emulsão de Scott“ é a
formula mais conveniente destinada pa-
ra se administrar o oleo de figado de
bacalhau. „Attesto que tenho applicado
com excellentes resultados a „Emulsão de
Scott“ de oleo de figado de bacalhau,
em casos de enfraquecimento pulmonar
rachitismo, neurasthenia, e em geral em
todos os casos em que faz preciso ins-
tituir em tratamento reconstituinte. O
referido é verdade e por isso firmo o
presente para constar onde vier.

„Dr. Affonso de Moraes.
„Queluz, S. Paulo.“

Por falta de espaço deixamos de pu-

blicar hoje, na integra, o contracto pa-
ra fornecimento de luz firmado entre a
superintendencia municipal e o sr. Jay-
me de Oliveira e outros.

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Phco. Chco. João da Silva Silveira
Consumo annual UM MILHÃO

Igreja Matriz — A nossa matriz
está passando por grandes melhora-
mentos, sendo nomeado para angariar
donativos destinados a esse fim, uma
comissão composta dos srs. rev. vi-
gario fr. Justino Gerardi, Joaquim Sil-
veira Junior e José Augusto Nobrega.

A pia baptismal foi completamente
reformada e já se deu inicio ao repre-
go do forro, onde serão abertas duas
claraboias.

Deu-se tambem começo á substitui-
ção das telhas da coberta, que se acha-
va em máo estado, estando concluidas
outras obras que muito aformosearão
o nosso templo.

Até a semana passada, a comissão
tinha obtido as seguintes contribuições
pela lista n. 1: Irmandade do Santissimo
Sacramento, Hoepeke, Irmão & C.,
A. Baptista & C., Dr. Abdon Baptista,
50\$000 cada um; Lydio Rapozo, 40\$;
Octavio Silva, 30\$000; Marcos Görre-
sen, Justino G., José Antonio de Oli-
veira Filho, Manoel José de Carvalho,
José Basilio Corrêa, 20\$000 cada um.

A comissão sente-se bastante sen-
sibilizada e satisfeita com tão bons au-
xilios e conta com a boa vontade de
todos os habitantes desta cidade no
sentido de continuarem a contribuir
com o seu obulo para a conclusão da
tarefa que se propoz, de promover a
conservação da nossa matriz que é
uma das mais antigas e das mais bel-
las do Estado.

A mesa de rendas estaduais desta
cidade está procedendo á cobrança
dos impostos sobre o capital e territo-
rial relativos ao 2º semestre do cor-
rente exercicio.

Movimento do Porto

ENTRADAS

Dia 7:

De Nova York e escalas, o vapor in-
glez „Francis“, de 2.512 toneladas, car-
ga, varios generos, consignado a R. O'N.
Addison.

De Montevideo e escalas, o vapor
nac. „Servulo Dourado“, de 515 tone-
ladas, carga, varios generos, consigna-
do ao Lloyd Brasileiro.

De Itajahy, o vapor nac. „Richard
Paul“, de 37 toneladas, carga, varios
generos, consignado a Vinhas & Olivet,
Dia 9:

De Florianopolis e escalas, o vapor
nac. „Max“, de 116 toneladas, carga,
varios generos consignado a Hoepeke,
Irmão & Cia.

Dia 10:

Do Rio de Janeiro, o vapor nac.
„Alves de Freitas“, de 361 toneladas,
carga, lastro, consignado a Leonidas
Branco.

De Paranaguá e escala, o vapor nac.
„Max“, de 116 toneladas, carga, varios
generos, consignado a Hoepeke, Irmão
& Cia.

Dia 11:

De Mossoró e escalas, o vapor nac.
„Itassucê“, de 926 toneladas, carga, va-
rios generos, consignado a José A. de
Oliveira.

Do Rio de Janeiro e escalas, o va-
por nac. „Anna“, de 247 toneladas, car-
ga varios generos, consignado a Hoe-
pecke, Irmão & Cia.

SAHIDAS

Dia 5:

Para Buenos Ayres, com 8.813 vls.
de herva matte, o vapor americano
„Milwaukee Bridge“.

Dia 6:

Para Itajahy, com varios generos, o

ELIXIR DE NOGUEIRA

Gura:



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Latejamento das ar-
terias do peçoço.
Inflamações do ute-
ro.
Corrimento dos ouvi-
dos.
Rheumatismo em ge-
ral.
Manchas da pel-
le.
Afeções do
figado.
Dores no pel-
to.
Tumores nos
ossos.
Cancros ve-
nericos.
Gonorréas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores bran-
cas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
e, finalmente,
todas as mo-
lestias pro-
venientes do
sangue.

vapor nac. „Richard Paul“.

Dia 7:

Para o Rio de Janeiro, com varios
generos, o vapor nac. „Servulo Doura-
do“.

Dia 8:

Para Rio Grande, em transito, o va-
por inglez „Francis“.

Dia 9:

Para Paranaguá, com varios generos,
o vapor nac. „Max“.

Dia 10:

Para Florianopolis, com varios gene-
ros, o vapor nac. „Max“.

Dia 11:

Para Porto Alegre, com varior ge-
neros, o vapor nac. „Itassucê“.

Para Florianopolis, com varios gene-
ros, o vapor nac. „Anna“.

EDITAES

Edital n. 12

De ordem do Snr. Inspector faço pu-
blico, para conhecimento dos interessa-
dos, que, de accordo com o telegram-
ma—circular do Exmo. Sar. Ministro da
Fazenda, expedido a esta Alfandega em
10 do corrente mez, a Junta Adminis-
trativa da Caixa de Amortisação resol-
veu, em sessão de 6 do corrente, tor-
nar efectiva, a partir de primeiro de
Janeiro de 1920, a pratica dos descon-
tos marcados no artigo 13 da lei n.
3.313, de 16 de Outubro de 1886, a
que se refere o artigo 205 do regula-
mento dessa caixa, para as seguintes
notas, cujo recolhimento, sem desconto,
terminará a 31 de Dezembro p. futuro,
de accordo com o telegramma de 10
do corrente mez, expedido a esta Re-
partição pelo Snr. Presidente da referi-
da Caixa de Amortisação e constantes
do edital n. 8, de 6 de Junho tambem
do corrente anno, desta Alfandega, a
saber:

Notas de 10\$000, estampas 8, 9, 10
e 13; de 20\$000, fabricadas na Ingla-
terra, estampas 10 e 11; de 50\$000, fa-
bricadas na Inglaterra, estampas 9 e 10;
de 100\$000, fabricadas na Inglaterra,
estampa 10; de 200\$000, fabricadas na
Inglaterra, estampas 10 e 11; de . . .
500\$000, fabricadas na Inglaterra, es-
tampa 8.

Para as demais notas, de que trata o
mesmo edital, abaixo enumeradas, fica
prorogado o prazo para o recolhimen-
to, sem desconto, até 30 da Junho de
de 1920, a saber:

Notas de 10\$000, estampas 11 e 12;
de 20\$000, estampa 12; de 50\$000, es-

tampas 11 e 12; de 100\$000, estampas
11 e 12; de 200\$000, estampa 12; de
500\$000, estampa 9.

A indicação—fabricadas na Inglaterra—
se refere ás notas que não têm im-
pressa a indicação numerica da respec-
tiva estampa.

Gabinete da Inspectoria da Alfandega
de São Francisco, 11 de Outubro
de 1919.

O Secretario

Arnaldo Claro de S. Thiago

De ordem do sr. dr. Superintendente
Municipal faço publico, para conheci-
mento dos interessados, que durante o
mez de Dezembro proximo entrante em
todes os dias uteis das dez horas da
manhã ás tres da tarde, vae-se proce-
der nesta procuradoria a cobrança da
2ª prestação do imposto sobre decimas
prediaes urbanas e os fóros de terre-
nos de Rocio desta cidade.

Os que não satisfizerem o pagamen-
to dos impostos acima referidos no pra-
zo marcado, ficam sujeitos á multa do
art. 29 da lei n. 51 de 30 de Outubro
de 1903 e as do art 93 do Codigo de
Posturas Municipaes relativamente aos
fóros.

Procuradoria do Governo Municipal
de São Francisco, 13 de Novembro
de 1919.

O dr. Antonio Selistre de Campos,
Juiz de Direito da Comarca de São
Francisco na forma da lei etc.

Faço saber aos que o presente edi-
tal com o prazo de 10 dias virem, que
o official de Justiça deste juizo levará
a hasta publica de venda e arremata-
ção no dia 20 do corrente mez ás 11
horas, no edificio do Forum, a quem
mais der e maior lance offerecer sobre
a avaliação de 4:500\$000 réis, uma mo-
rada de casa terrea e respectivo terre-
no sita a Rua Fernandes Dias d'esta
cidade pertencente ao interdito Jero-
nymo Soares da Silva. E quem no
mesmo immovel se interessar compa-
reça no dia, hora e lugar acima indi-
cados. E para que chegue ao conheci-
mento dos interessados, lavrou-se o pre-
sente edital que será affixado no lugar
do costume e publicado pela imprensa.
São Francisco, 10 de Novembro de
1919. Eu José Augusto Nobrega o
escrevi (sobre duas estampilhas estadua-
es no valor de seiscentos réis). (a.)
Antonio Selistre de Campos.

Está conforme.

O escrivão

J. A. Nobrega

Dr. Julio Renaux

ADVOGADO

JOINVILLE

Accepta causas nesta Comarca



Dr. Octavio Soares

Residencia: Parahyba do Norte
Attesta que tem empregado
em sua clinica o Elixir de No-
gueira do Phco. Chco. João da
Silva Silveira, com optimos re-
sultados.

Mesa de Rendas Estaduaes

De ordem do Sr. administrador interino desta Mesa de Rendas faço publico, para conhecimento dos interessados, que o Congresso Representativo decretou e o Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado sancionou a lei seguinte:

LEI n. 1251, de 1º de Setembro de 1919.

Relevando das multas os contribuintes em atraso que satisfizerem o pagamento de suas dividas até 31 de Dezembro deste anno.

O Engenheiro Civil Hercilio Pedro da Luz, Vice-Governador, no exercicio do cargo de Governador do Estado de Santa Catharina.

Faço saber a todos os habitantes deste Estado que o Congresso Representativo decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1. Ficam relevados das multas os contribuintes em atraso, que satisfizerem o pagamento de suas dividas até 31 de Dezembro do corrente anno.

§ unico. As dividas ajuizadas serão recolhidas mediante guia dos escrivães dos feitos da Fazenda, depois de pagas as contas vencidas até o dia de entrar em vigor a presente lei.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario da Fazenda e Obras Publicas assim a faça executar.

Palacio do Governo em Florianopolis, 1 de Setembro de 1919.

Hercilio Pedro da Luz
Adolpho Konder

Mesa de Rendas Estaduaes de São Francisco, 15 de Setembro de 1919.

O escr. int. Alvaro S. Thiago.

O Dr. Antonio Selistre de Campos, Juiz de Direito da Comarca de São Francisco, na fórma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que se acham vagos os cargos de escrivão de paz do segundo districto desta cidade, com sede na Freguezia da Gloria do Sahy, e do primeiro districto da Villa do Paraty, com sede na Villa, e do se-

gundo districto com sede na Freguezia do Itapocú, desta Comarca achando-se providas interinamente, pelo que, na conformidade da lei n. 617 de 23 de Agosto de 1904 e Dec. n. 229 de 21 Dezembro do mesmo anno, declaro aserta, pelo presente, com o prazo de trinta dias, a contar d'esta data a inscripção para o concurso que será publico e feito de accordo com o art. 5º da lei n. 986 de 4 de Setembro de 1913, versando sobre assumptos e obrigações do escrivão de paz e official de registro civil, além de exame de portuguez (analyse grammatical e logica) e arithmetica (inclusive fracções decimais) e especialmente:—1) attribuições que lhe competem pelo art. 15 n. 1 a 4 do código do processo criminal; 2) as consignadas no capitulo 10: e especialmente nos arts. 256 a 261 e paragraphos da lei n. 219 de 22 de Setembro de 1911, de accordo com o artigo 29 do Regulamento baixado com o Dec. n. 229 acima citado; 3) as do artigo 13, capitulo 2º da lei n. 856 de 19 de Outubro de 1910. Os concurrentes ao dito cargo deverão juntar aos seus requerimentos os seguintes documentos devidamente sellados 1) Certidão de idade ou documento que o supra; 2) attestado medico de haverem sido vaccinados ou revaccinados e de não soffrerem de molestias contagiosas; 3) folha corrida; 4) procuração especial se requerer por procurador, e mais documentos para a prova de capacidade profissional, podendo ser nomeado independente desse concurso o escrivão de Paz que se achar nas condições do art. 2º da lei n. 1070 de 27 de Setembro de 1915. E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei lavrar o presente que será affixado na porta do Forum, outros nos districtos do Sahy, Paraty e Itapocú e assim como pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de São Francisco, aos 14 de Outubro de 1919. Eu Flordaldo T. Nobrega, escrevente juramentado que escrevi. E, eu José Augusto Nobrega, escrivão que subscrevi.

(a) Antonio Selistre de Campos.
Está conforme O Escrivão
José Augusto Nobrega

PAPELARIA "APOLLO"

Rua Ypiranga, 20

Esta papelaria acaba de receber um variado sortimento de objectos para escriptorio, como sejam: .

Lapis-tinta, pennas Mallat 10, J, etc, grampos para papel „Bendover“, papel almasso, enveloppes, blocks „Wilson“, lapiseiras, brochuras, livros de nota, indices, protocollos,
LIVROS DE ACTAS, de 50, 100 e 200 fls.

Papel para cartas

Boa Viagem
Armada
Diplomata
c/iniciaes

Flor de Amor
Combate
Bohemio
tarjado

lapis de pedra, louzas americanas, lapis de cores, canetas, tinta para escrever, etc.

Despachos de exportação, notas promissorias, letras de cambio, guias para imposto de consumo, notas de credito, blocks de notas (¼ de fl.) etc.

GRANDE HOTEL

Proprietarios

Mattana & Block

Caixa Postal n. 4 — Telephone n. 46

Endereço telegraphico: MAR

Rua Raphael Pardinho

São Francisco do Sul

Estado de Santa Catharina

Com excellentes comodas á disposição das Ex.^{mas}. Familias e srs. viajantes
Dispõe de pessoal habil para o serviço.
BANHOS
quentes e frios
Carro na Estação

Café moido Especial

Sem Rival

Afamada torrefacção de café

DE

Annibal Macedo

1.400 Kilo 1.400

A' venda na casa de

Koepeke, Irmão & Cia.

Nesta Praça

Café e Bilhar

— DE —

Pedro de Oliveira & Irmão

N'esta casa de diversões montada a capricho, encontra-se sempre finas bebidas, taes como licores da reputada marca Antartica, finissimos vinhos de diferentes qualidades, creme de ovos, cerveja, vermouh, chops da Brahma e gazozza.

Rua Babitonga n. 8

Telephone n. 3

Antonio Michelin

Encarrega-se de construcções, reformas e reparações de predios.

Fornece terreno para edificações, em diversos e aprasiveis pontos desta cidade.

Os trabalhos são feitos por preços razoaveis e condições vantajosas.

Os contractos são executados com a maximo rapidez.

Postaes de phantasias

Papel almasso, 1ª qualidade

Papel de cores

Papel de folhagem

Papel carbono

Papel de musica

recommenda esta typographia